

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 8 - Deus é perdoador

#### Romanos 3 a 7.

Elaborado por Gerson Berzins  
([gerson@pibrj.org.br](mailto:gerson@pibrj.org.br))

Caros irmãos e amigos ouvintes, na continuação de nossa série a respeito de A Doutrina de Deus, estaremos hoje considerando o tema Deus é perdoador.

Continuamos considerando aspectos do relacionamento de Deus com o ser humano. Em realidade, estamos, já desde as duas últimas reflexões, no centro do tema que mais deve nos interessar, visto que somos seus grandes beneficiários e visto que a questão em foco resolve o pior problema que podemos ter, o problema de estar longe de Deus, em oposição a ele e, conseqüentemente, sujeito à sua terrível ira:

*“A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;”* (Rm.1:18). E mais:

*“Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores.”* (Is.13:9)

Somos salvos desta ira, já vimos, porque Deus é Amor, e porque ainda mais, Deus é Graça e Deus é Salvador.

A grandiosidade e a significância do tema Deus é perdoador fazem com que a Bíblia dedique muito espaço ao assunto de modo que podemos tratá-lo através de variadas abordagens. O texto básico indicado, de Romanos capítulos 3 a 7 é uma expressiva exposição do apóstolo Paulo a respeito do pecado e do perdão. Vale a pena ler estes capítulos e meditar no que o apóstolo nos ensina.

Mas, vamos aproveitar a oportunidade e rever, ainda que em breves destaques,

como ao longo de toda a Bíblia vemos o perdão de Deus se manifestando.

O perdão divino, e o plano da Salvação começam a ser anunciados já no Jardim do Éden, diante do pecado de desobediência cometido por Eva e Adão. Em Gn 3.15, o Senhor Deus já declara que da descendência de Eva haveria de vir aquele que esmagaria a cabeça da serpente, vindo assim a livrar a raça humana das conseqüências hereditárias do pecado. A Graça de Deus já se manifestava em favor do ser humano. Apesar desta ser a primeira manifestação divina anunciando o Seu perdão, já vimos que em Efésios 1.4 e outros textos, o apóstolo Paulo nos lembra que o plano divino de salvação já estava preparado desde antes da fundação do mundo. Ao longo de Gênesis vamos vendo Deus escolher uma família para através dela abençoar toda a humanidade. Foi assim que escolheu Abraão (Gn.12.1-3) e depois o seu neto Jacó (Gn cps. 31 e 32), e da descendência deste formou uma nação escolhida, o povo de Israel. A descida da família de Jacó para o Egito, o grande crescimento numérico lá e o posterior Êxodo para libertá-los dos egípcios são etapas deste mesmo plano.

Temos o privilégio de olhar esta evolução, tal como a Bíblia nos apresenta e com gratidão verificar que a cada passo o cuidado divino para o cumprimento do Seu plano estava presente. Nada escapa do intento do Senhor (Sl.66.7). Estudando sobre a Doutrina de Deus e como todos os Seus atributos são juntamente inter-

relacionados, é inspirador constatar mais uma vez, que a onipresença e a onipotência de Deus, e todas Suas outras características, agem ao nosso favor?

Além do cumprimento do Seu plano de salvação, vemos a Bíblia também nos revelando a preocupação divina em ensinar o seu povo a respeito do pecado e do Deus perdoador. Vemos isto acontecendo, como um exemplo, no episódio de Moises e o bezerro de ouro, em Ex.34.5-7:

*“Tendo o SENHOR descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do Senhor. E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocente o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!”*

A instituição dos sacrifícios e da expiação dos pecados, instituída nos ordenamentos de Moisés tem também este objetivo pedagógico de ensinar sobre o pecado e a necessidade da sua remissão (vide Lv.16.29-34).

E assim, ao longo de todo o Velho Testamento vamos vendo o Senhor continuando a ensinar, pelos profetas e nos Salmos:

*“A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai, a iniquidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este.”* (Ez.18:20).

*“Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniquidade e não destrói; antes, muitas vezes desvia a sua ira e não dá largas a toda a sua indignação.”* (Sl.78:38).

E chegamos ao Novo Testamento. O plano divino se cumpre com a vinda, o ministério e o sacrifício vicário de Cristo na Cruz.

João Batista apresenta Jesus enfatizando o objetivo de sua vida: *“Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.”* (Jo.1.29).

Perdoados nossos pecados, podemos de novo ter o acesso irrestrito à presença de Deus. Estamos reconciliados com o Senhor, como ensina 2 Co. 5.18-19:

*“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação*

Vimos no encontro anterior, ao tratar da Graça de Deus, que um dos impeditivos do ser humano do nosso tempo para se apropriar por completo daquilo que a graça divina oferece, é a dificuldade de se aceitar que somos pecadores. Há um grande esforço da filosofia moderna, em todas suas expressões, de tirar a culpa do ser humano. Pensam que por eliminar o sentimento de culpa farão pessoas mais felizes e completas. Quão mais simples é a solução divina: Temos culpas, mas o Deus perdoador limpa todas elas e dos nossos pecados não se lembra mais (Is.43.25).

Deus é perdoador . Louvemos e O adoremos por isso.

*“ Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.”* (Jr 31:34)